

632. AMBULÂNCIAS, ASSASSINATOS NOS EUA E AS MALAS DO DEPUTADO

O que se passa com as ambulâncias (ou falta delas)? Nos últimos dias registaram-se três mortes em Portugal relacionadas com atrasos no socorro do INEM. *Caso 1 - No Seixal, um homem de 78 anos ligou para o 112 depois de cair em casa, foi inicialmente classificado como prioridade 3, que prevê o acionamento de meios em até 60 minutos. Apesar disso, a ambulância só foi enviada quase três horas depois da primeira chamada, quando a vítima já se encontrava em paragem cardiorrespiratória. Caso 2 - Na Quinta do Conde, em Sesimbra, uma mulher na casa dos 70 anos morreu depois de esperar 44 minutos por socorro. A assistência foi assegurada pelos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, a cerca de 35 km de distância. Durante o percurso, a situação evoluiu de prioridade 3 para prioridade 2 e depois para prioridade 1, mas a vítima já em paragem cardiorrespiratória à chegada da equipa de emergência médica. Caso 3 - Em Tavira, um homem de 68 anos morreu depois de estar mais de uma hora à espera de socorro, inicialmente classificada como prioridade 2, mas os primeiros meios só chegaram mais de uma hora após a chamada inicial, quando a vítima já estava em paragem cardiorrespiratória.*

Bem dizia eu à minha filha que entre 1001 razões para não querer ir lá (e muito menos viver lá) era este SNS e o INEM, aqui podemos estar mal, carenciados de equipamentos, médicos, enfermeiros, mas ainda não chegou a esse ponto, felizmente, por enquanto. Mas morre-se mais este ano na Lomba da Maia. Nunca me lembro duma mortandade assim. Desde dia 31 dezembro 6 enterros, já 4 este ano em oito dias. Dizem-me que na maior parte dos casos eram pessoas de idade e com problemas de saúde.

Mas enquanto em Portugal a nova política de saúde do governo fecha hospitais, urgências, ambulâncias, macas, etc., nos EUA é mais grave com 23 assassinatos por forças da Imigração e da Guarda Fronteiriça (ICE e Border Patrol), com o maior descalabro em Minneapolis onde foi abatida a tiro uma mulher (Renée Nicole Good) com a acusação de tentar atropelar os agentes, quando ela tentava se fugir duma situação perigosa.

Da Câmara dos Representantes, Hank Johnson (D) declarou "Este foi um homicídio pelo qual deveriam haver acusações criminais." Ela morreu a 1,6 km do local onde George Floyd foi morto, num bairro repleto de mercados de imigrantes. É assim que «nunca mais» está perto de acontecer novamente. Na quarta-feira de manhã, Renée Nicole Good foi baleada na cabeça por um agente da Imigração e Alfândega numa rua residencial no sul de Minneapolis, depois de fugir de bandidos mascarados que invadiram o seu veículo. O vídeo mostra-a no seu SUV a acenar para os carros passarem por ela, para que pudesse dar a volta. De repente, homens mascarados não identificados invadiram o seu veículo e ela começou a conduzir com medo. A secretária do DHS, Kristi Noem, classificou as ações de Good como «terrorismo doméstico», alegando que ela usou o seu veículo como arma para atropelar os agentes. Os vídeos não mostram nenhum atropelamento nem bandidos do ICE em perigo. Ela tinha 37 anos. Era cidadã americana. Não era alvo de nenhuma investigação. De acordo com membros do Conselho Municipal de Minneapolis, ela estava «a cuidar dos seus vizinhos» e «a cuidar dos vizinhos imigrantes». Naquela tarde, o Departamento de Segurança Interna classificou o seu ato de presença na vizinhança como «terrorismo doméstico». Ela perdeu a vida porque acreditava que aparecer e testemunhar era importante. Até agora Immigration and Customs Enforcement (ICE) poderia ser Investir contra Emigrantes, mas agora já é contra cidadãos inocentes não-imigrantes.

Mais um dia cinzentinho e até ao momento nada consta quanto a invasões de países, raptos de ditadores eleitos, açambarcamento de barris de petróleo, ou capturas de petroleiros venezuelanos com bandeira russa. O Trump mandou os EUA saírem de 66 organizações internacionais (31 eram da ONU), aumentando o seu isolacionismo e o regresso ao Faroeste.

Isolado internacionalmente, com a população novamente a protestar nas ruas e com um Trump motivado pelo recente sucesso na deposição de Maduro, Ayatollah Ali Khamenei pode ser o próximo líder a ser atacado pelos EUA. Talvez ninguém fora da Venezuela ou de Cuba deva importar-se mais com a captura do presidente nominal Nicolás Maduro pelos EUA do que o líder supremo da República Islâmica do Irão, Ali Khamenei. Khamenei e o seu regime estão em apuros, e não é claro como sobreviveriam no caso de a administração Trump decidir apoiar os milhões que desejam um novo sistema de governo sem Khamenei e os seus seguidores. Por fim, o Presidente Donald Trump virou a sua atenção para o Irão. A 2 de Janeiro, Trump avisou Khamenei de que, se as suas forças reprimirem violentamente os manifestantes, o Irão será «duramente atingido» pelos EUA. O Irão não tem aliados estatais dispostos a intervir militarmente a seu favor. Além disso, a sua outrora poderosa rede de milícias parceiras e aliadas – o Hezbollah libanês, os rebeldes Houtis no Iémen e outros membros do Eixo da Resistência – tornou-se incapaz ou relutante em envolver-se. E a economia iraniana está em ruínas no meio de uma crise hídrica contínua, sem perspectiva de solução. O aviso e a demonstração de solidariedade de Trump irão provavelmente encorajar os manifestantes, o que levará quase certamente a uma repressão ainda maior por parte da segurança interna iraniana, como já aconteceu no passado. Tal intervenção dos EUA poderia levar ao derrube do ayatollah, intencional ou não. Estas condições colocam o regime de Khamenei sob maior ameaça hoje do que talvez em qualquer outro momento dos seus 46 anos de história.

Já todos sabem que não sou lá grande simpatizante dos EUA há muitas décadas, embora em pequeno fosse um admirador da sua força aérea na segunda grande guerra, fruto de pequenos livros ilustrados de propaganda, que me chegavam às mãos, dado o meu pai trabalhar numa multinacional Mobil Oil. A PEN America condenou hoje novos níveis de censura educacional na Texas A&M, depois de um professor ser instruído a remover certas obras de Platão de uma aula introdutória de filosofia.

«É absurdo que um professor possa ser instruído a não ensinar Platão, um pensador fundamental no estudo da filosofia ocidental desde a Renascença, simplesmente porque os seus escritos discutem questões sobre amor, género e identidade humana», disse Amy Reid, diretora interina do programa Freedom to Learn (Liberdade para Aprender) da PEN America. «Censurar textos clássicos em nome da ortodoxia política é antitético aos objetivos da educação. As universidades existem para envolver os estudantes em questionamentos difíceis e não para suprimir ideias apenas porque elas incomodam algumas pessoas.»

Conjeturando sobre o futuro julgamento de Nicolás Maduro penso que não chegará ao fim, pois será demasiado perigoso julgá-lo nos EUA. Maduro pode usar o seu julgamento para expor anos de imperialismo e intervenção americana na Venezuela e na América Latina. O caso da administração Trump contra Maduro pode desmoronar quando as provas de tráfico de drogas forem refutadas. Isso já está a acontecer. Junte isso a alguns dos privilégios que Maduro terá como ex-chefe de Estado. É possível que um júri absolva Maduro. Isso seria um golpe para o

imperialismo. Isso aterroriza a oligarquia, que obviamente tentará calá-lo de outra forma menos justa mas mais justiceira.

Um funcionário austríaco, Günther Fehlinger da NATO, afirma que as bases dos EUA (na Europa, de Aviano a Ramstein) poderão ser confiscadas se Trump continuar com as suas ameaças de tomar a Gronelândia. Os soldados dinamarqueses devem abrir fogo mesmo sem ordens se as tropas americanas tentarem capturar a Gronelândia à força, de acordo com uma diretiva de 1952 que o Ministério da Defesa da Dinamarca confirmou que continua em vigor, (e se aplicará às recentes ameaças de Trump) informou o jornal Berlingske. <https://l.euronews.com/rY9N>.

"Precisamos da Groenlândia, com certeza... [Ela está] cercada por navios russos e chineses", disse Trump ao *The Atlantic*. Nós estamos habituados a ver nos filmes os EUA a salvar o mundo, mas na vida real somos nós que temos de salvar o mundo dos EUA. Por outro lado, somos constantemente lavados ao cérebro, pela comunicação social global. Lembremo-nos do que não é citado na comunicação social:

1. Nunca mencionam que 2026 marca o 50.º aniversário da tortura até à morte do pai de Delcy o ativista socialista Jorge Rodríguez, pelos serviços de segurança apoiados pela CIA do regime de Pérez, alinhado com os EUA, na Venezuela. (Delcy Eloína Rodríguez Gómez n. Caracas, 18 de maio de 1969, advogada, diplomata e política venezuelana, que tomou posse como presidente interina da Venezuela em 5 de janeiro de 2026, após a intervenção militar dos Estados Unidos).

2. Também não mencionaram que os governos eleitos de Hugo Chávez reduziram a pobreza extrema em mais de 70%, reduziram a pobreza em 50%, reduziram o desemprego pela metade, quadruplicaram o número de pessoas que recebem uma pensão do Estado e alcançaram 100% de alfabetização. Chávez transformou a Venezuela da sociedade mais desigual em termos de distribuição de riqueza na América Latina para a mais igualitária.

Escreve (e bem) Sérgio Ávila:

A atual administração Trump representou a institucionalização de um populismo de extrema-direita que, ao chegar ao poder, revelou a sua verdadeira natureza: frágil na economia real, agressivo para com a democracia e indulgente com interesses económicos concentrados.

O contraste entre a promessa feita em campanha e a prática governativa é particularmente cruel para quem mais acreditou nela.

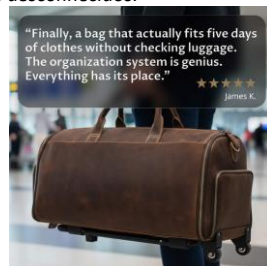
O caso da administração Trump não é uma exceção histórica nem um desvio exótico da democracia liberal. É um aviso. Um aviso sobre como o medo pode ser transformado em capital político, como a frustração legítima pode ser instrumentalizada e como a erosão democrática raramente começa com tanques na rua – começa com aplausos, simplificações e a promessa de que alguém falará “em nome do povo”. Portugal não está imune a este processo. Os contextos adaptam-se, mas o guião é o mesmo.

A escolha não é entre a indignação e o conformismo; é entre uma democracia imperfeita que se corrige e um atalho autoritário que se fecha em si próprio. Quando a desilusão chega, já é tarde para recuperar o que foi cedido com facilidade. A defesa da democracia não é abstrata. É concreta, quotidiana e exige memória.

Que novas “exageradas preocupações” estarão consumada num ano? Se não houver oposição a Trump e à política que ele encarna - o próximo ano será de aceleração. Mais conflitos periféricos, menos regras comuns e uma normalização perigosa do caos como método. Daqui a um ano, talvez voltemos a ler isto sabendo ter suscitado tarde demais. As pessoas que não estão horrorizadas com o estado atual dos EUA são as que mais me horrorizam e as que mais temo.

Mudando de tema para desanuviar, há uns anos a minha mulher perguntou por que razão eu falava baixinho dentro de casa. Respondi que temia que o Zuckerberg estivesse à escuta. Ela riu-se, depois Alexa riu-se, e Siri, e, por fim, o Tesla riu-se. Não se esqueça que por muito mau que seja o buraco em que está, ainda não tem seis pés de terra em cima. Imagine-se a cena em qualquer aeroporto, “ó mãe aquele deputado leva a minha roupa vestida”.

O ex-deputado do Chega Miguel Arruda foi acusado pelo Ministério Público (MP) de 21 crimes de furto qualificado por ter, alegadamente, subtraído várias malas no aeroporto de Lisboa, entre outubro de 2024 e janeiro de 2025. Num horário de baixa afluência no Aeroporto Humberto Delgado desviou, em pelo menos oito dias, mais de uma dezena de malas de outras pessoas dos tapetes de recolha de bagagem do seu e de outros voos. Noutros três dias, terá igualmente percorrido a área de recolha de bagagens em busca de malas de outras pessoas, mas não encontrou nenhuma sem vigilância. Segundo a acusação, datada de 11 de dezembro a mulher de Miguel Arruda foi por sua vez acusada de um crime de recetação, por ter presumivelmente usufruído de roupa e outros bens que saberia que tinham sido furtados pelo marido. De acordo com a acusação, alguns dos artigos terão sido oferecidos pelo então deputado à mulher e outros postos à venda por este na plataforma digital Vinted, incluindo com a morada da Assembleia da República, em Lisboa. Só no gabinete de Miguel Arruda no parlamento foram apreendidas pela PSP, em 27 de janeiro de 2025, seis malas de viagem e uma mochila aparentemente de desconhecidos.



Tudo isso por raiva e não ter uma destas que substitui uma mala, um saco para roupas e uma mochila. Concebida para homens que se recusam a escolher entre estilo e praticidade.

WE ARE THE MOST EXPENSIVE



BUT...

It's built for professionals who travel often. With superior genuine leather and anti-wrinkle garment compartment, you can pack 5 days of clothes while staying organized and sharp. Made from premium materials with 10-year warranty, it's the ideal companion for every journey.

OSCAR, a bolsa